



DOSSIÊ

1 *Chatbot para mapear e promover artistas de rua nos trens da Baixada Fluminense*

(Chatbot to map and promote street artists in Baixada Fluminense trains)

*Gabriela Barroso Lopes
(FAETERJ - Paracambi)¹*

1. Técnica em informática pela FAETEC, graduada em Sistemas de Informação pela FAETERJ, pesquisadora voluntária sobre Artistas de Rua/Chatbots. Cursando formação pedagógica em informática – Licenciatura – e pós graduação em Business Intelligence pela UNIASSELVI. Possui experiência profissional como Analista de Sistemas em empresas multinacionais no ramo tecnológico e industrial.
gabigi.rochabarroso@gmail.com



Resumo – O presente trabalho aborda a confecção de um Chatbot (robô especializado em serviços de mensagens) e comunidade no Telegram (serviço de mensagens instantâneas) com o intuito de promover artistas de rua que atuam nos ramais ferroviários da Supervia, com destaque o Ramal Japeri, que está localizado na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. A fim de analisar o significado de arte, trabalho e da tecnologia foram desenvolvidas ferramentas que visam criar um espaço dentro e fora dos ramais para esses artistas. O trabalho é parte referente do uso de um facilitador para o qual, contribui para artistas de rua interajam com seu público.

Palavras-chave: Ramal Ferroviário; Baixada Fluminense; Chatbot; Artista de Rua.

Abstract – This work addresses the making of a Chatbot (robot specialized in messaging services) and a community on the Telegram (instant messaging service) in order to promote street artists who work on the railway branches of the Supervia, with emphasis on the Japeri branch, which is located in Baixada Fluminense, in Rio de Janeiro. In order to analyze the meaning of art, work and technology, tools were developed that aim to create a space inside and outside the branches for these artists. The work is part of the use of a facilitator which helps street artists interact with their audience.

Keywords: Railroad Branch; Baixada Fluminense; Chatbot; Street artist.



1. Introdução

A premissa que movimenta este trabalho é que o uso de tecnologia potencializa e expõe a arte de forma que demonstre suas qualidades, abordando de modo a atrair novos apreciadores de sua obra de maneira interativa e que gera engajamento no lançamento de novos conteúdos do artista. A motivação inicial para a confecção do chatbot se deu a partir do contato com o *Palco Carioca* que é uma página dentro do site do *MetrôRio*, porém a ideia veio para facilitar o acesso entre o público-artista, visto que nos dias atuais o acesso aos aplicativos de mensagens instantâneas são mais práticos do que o uso de sites ou ter que instalar novos aplicativos, pois grande parcela das pessoas já têm esse tipo de aplicativo instalado em seu dispositivo bastando somente pesquisar o nome do bot em seu aplicativo de mensagens.

O Palco Carioca é uma iniciativa que dá aos artistas de rua a oportunidade de tocar nas estações de forma gratuita, recebendo por meio de chapéu em suas apresentações. Segundo Antônio Sobreira – grupo Rosa dos Ventos (Presidente Prudente-SP), “passar o chapéu” é um ato de preservação do teatro e da arte de rua.

Chatbot é um programa de computador desig-

nado a simular conversas com usuários humanos especialmente pela internet. Em outras palavras, são robôs virtuais que executam programas desenhados para dialogar com humanos de forma natural e amigável (CALADO, 2016; PRIMO, 2007). As empresas utilizam Chatbots para ganhar escala em seus atendimentos e poder manter atendentes humanos somente para tarefas mais complexas, além de ter um menor custo com despesas relacionadas à mão de obra.

Segundo Neil Patel em seu blog pessoal, bots, uma abreviação de robots (robôs, em português), são softwares desenvolvidos para simular a ação humana de forma padronizada e repetida na internet. Como um programa de computador, são utilizados por sites, plataformas e ferramentas para executar tarefas de maneira automatizada.

O *Chatbot* tem como finalidade proporcionar uma conexão maior entre o público e o artista, localizando de forma fácil e rápida onde o artista está tocando, sobre a história dele, suas mídias sociais, apresentar para onde e como ele atua, além disso, podendo facilitar, proporcionar a contratação deste artista fora dos vagões. Os usuários que quiserem se conectar de forma mais direta podem fazer parte da comunidade no Telegram, onde é desenvolvido diálogos entre os artistas e ouvintes. Dessa manei-



ra acredita-se que esta ferramenta contribui para o desenvolvimento de práticas e usos das tecnologias da comunicação e informação que potencializam formas mais participativas e democráticas.

2. Metodologia

O público-alvo da pesquisa foram os artistas de rua da Baixada Fluminense que atuam predominantemente no ramal de Japeri, mais especificamente entre as estações de Japeri e Deodoro. A pesquisa se desenvolveu através dos seguintes procedimentos e ações: levantamento e análise de informações e dados em fontes documentais e trabalhos acadêmicos (i); levantamento de informações em *rede virtual* referentes às expressões artísticas em ramais ferroviários (ii); observações em campo e aproximações com os artistas de rua que atuam no ramal de Japeri (iii); entrevistas com artistas de ruas, na forma de depoimentos registrados em áudio (iv); estudo para definição de escolha e desenvolvimento da ferramenta digital (v).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco perguntas abertas (nome, idade, onde mora, quais estações toca e contar sua história como artista de rua nos trens) utilizando da técnica de coleta dos dados que tratam de perguntas onde os en-

trevistados podem expor suas respostas escolhendo uma ou algumas alternativas específicas. A entrevistada teve como objetivo ouvir sobre a vivência do artista de rua no trem para colaborar com a construção do chatbot. Constituiu-se no período de setembro de 2019 a dezembro de 2020, já que as entrevistas se deram início como projeto de iniciação científica. A realização das entrevistas foi de forma presencial, por videoconferência e por áudio no whatsapp com observações em campo com o intuito de identificar melhor o artista e onde ele se localiza.

Os contatos foram realizados por meio de redes sociais, pessoalmente e por telefone, alguns partiram por iniciativa da pesquisadora e outros por indicação de artistas. As análises foram desenvolvidas a partir de vivências relatadas pelos entrevistados. Foram entrevistados quatro artistas de rua que representam o universo e foi conversado no dia-a-dia dos vagões do Ramal Japeri com mais três que estão sendo debatidos neste artigo, a qual trabalham todos os dias nos trens da *Supervia* nos Ramais de Japeri de segunda à sábado, nos dias de semana de 09:00h às 15:00h e aos sábados de 08:00h às 13:00h, por serem horários onde os artistas conseguem transitar pelos vagões com seus equipamentos de forma mais fácil, visto que não são períodos de pico.



3. Os artistas de rua pelos trilhos da Baixada Fluminense

No curta “Baixada em Cena”, disponibilizado no youtube, Morgana Leandro, moradora de Comendador Soares relata sobre sua perspectiva enquanto moradora da Baixada Fluminense, “desde que eu era criança eu nunca imaginei que precisasse ter alguma identidade baixadense, no máximo era o lugar que eu cresci, que eu morava, que eu nasci e no mínimo quando eu tivesse os meus 30 anos e meu emprego garantido eu teria que sair daqui o mais rápido possível... As minhas tias também moram aqui, em Comendador Soares/Morro Agudo, há muito tempo minhas tias dizem ‘Ou você ama esse lugar ou odeia, eu estava no grupo que tinha que sair daqui pra morar no mínimo em Vila Isabel ou no Centro da cidade, na Zona Sul. Porque a crença é a de que aqui você não tem futuro nenhum, que daqui pra lá você não vai mais pra lugar nenhum e isso só foi mudando quando eu comecei a sair de casa e conhecendo a baixada de verdade, mais especificamente em Nova Iguaçu, o que foi determinante para eu mudar esse ponto de vista, mais do que meus pais que sempre tiveram envolvidos com ativismo, militância, arte, foi eu mesma começar a frequentar movimentos cultu-

rais, como a mormaço, porque você vê que também é um lugar de lazer, é um lugar onde poder se divertir e ver cultura, independentemente de ser um lugar onde você vai dormir depois que voltar da faculdade. Sinceramente? Eu acho que o que falta tanto para quem mora aqui dentro, tanto para quem está de fora vendo é saber que a gente também tem muito para mostrar pro mundo, culturalmente, artisticamente e enquanto identidade baixadense.”. O artista da Baixada quer dar voz à população periférica, quer ouvir os seus, que entender sua *identidade baixadense*. Dessa forma, criam valor ao seu dom artístico e utilizam para gerar sua fonte de renda tocando diariamente nos trens da *Supervia* trazendo bem-estar para as viagens longas e curtas entre trabalho-casa, casa-trabalho-escola, entre outros trajetos de mobilidade dos passageiros. Conforme a o trecho da música Bxd Existe de Xuxu Comxis, Tiago TK e Adrielle Vieira (2021), “Só quem é cria que sabe/ Rolê pega o corre/Atravessar a cidade/Japeri a central qual é’ a próxima estação?/ Bananada é 50 kit Kat tá na não/ Tá ligada nos artistas que apresentam no vagão/ Então me ajude a segurar /Bxd Bxd”.

Ser artista de rua na baixada de rua é ser resistência, é busca de aprovação e aceitação, é ser aceito em espaços para estar em cena, é entender que a



baixada resiste pelos seus heróis anônimos (BAHIA, Rafael. 2018). Artista de rua é aquele que se apresenta e demonstra sua arte em lugares públicos. Além de expor sua arte e proporcionar lazer. Muitos artistas enxergam as ruas como oportunidade para começar, como forma de criação de um *networking* entre artistas e público, pois veem a rua como primeira fonte de contato com pessoas de todos os tipos e uma oportunidade de tornar seu trabalho reconhecido para assim adentrar ao meio artístico por sua música de forma autoral, mas é necessário frisar que artistas estão na rua também por opção, pois veem que para muitos usuários dos ramais ferroviários a única forma de terem contato com a arte e a música no cotidiano é dentro dos vagões.

A arte de rua inclui diversos tipos de entretenimento para a população como a música, circo, dança, poesia, grafite, entre outros. A rua é um grande palco que sempre está à disposição e aberto para todos. A arte não precisa de tempo, ela acontece em todos os lugares. Segundo Naomi, “Os artistas de rua têm uma função muito importante na sociedade, eles quebram e queimam todas as catracas físicas e imaginárias entre a arte/artista e o público.” (NAOMÍ, 2015). Visto que nem toda a população tem acesso a arte, artistas de rua conseguem leva-la de forma gra-

tuita e para todos.

Alguns aspectos interessantes foram identificados no momento da coleta de dados da pesquisa, como o fato de que dentro dos vagões, a faixa etária dos artistas de rua entrevistados foram de pessoas entre 20 a 45 anos. Nenhum dos entrevistados se arrepende de ter seguido este trabalho, grande parte pensa em tocar em bares, eventos e lançar suas composições autorais em plataformas de *streaming*. Dentro dos vagões existe uma espécie de ordem de chegada para cada apresentação. Se um artista está no vagão, é conversado entre si como será feita a divisão entre vagões, caso o artista que está se apresentando não concordar, o outro artista desce do trem e espera o próximo.

Na baixada fluminense, a arte e cultura vem sendo mostradas a partir de encontros, eventos e meios de transporte, em especial no trem que existem artistas de rua que fazem do seu ganha pão o ato de tocar nos trens do Ramal de Japeri todos os dias. Esses artistas em todas as suas apresentações divulgam suas redes sociais de forma de estratégia de marketing para expandir seu trabalho. Eles acreditam que a publicidade de sua música por meio das redes sociais é imprescindível, de forma a usar a tecnologia a seu favor, pois a mesma fez com que houvessem contratações para shows privados\bares depois de cantarem os melho-

res sucessos da MPB, rock e pop nos trilhos.

As imagens a seguir (Figura 1) foram captadas no segundo semestre de 2019, no Ramal Japeri, em dias diferentes de apresentação no período na qual foi realizada a entrevista com esses artistas e acompanhava seus trabalhos de forma frequente. À esquerda, aparece Elizeu Fernandes, 43 anos, artista de rua que canta Rock e MPB e toca pandeiro no Ramal de Japeri da estação de Japeri a Nilópolis. A imagem à direita trata-se de Joyce Ribeiro, 26 anos, cantora de MPB que toca no Ramal Japeri e demais ramais. Layla Santos, 21 anos, artista de rua que toca e canta no ramal Japeri nos estilos MPB, rock e pop.

Figura 1. Apresentação de artistas no Ramal Japeri



Fonte: Autora

4. As tecnologias de informação e comunicação na produção e difusão de artefatos culturais

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC ‘S) faz parte do cotidiano de mais de 134 milhões de brasileiros, ocorrendo de forma rápida para o estudo, trabalho e lazer. A presença das novas tecnologias constrói uma nova realidade onde tornam-se necessárias. Dessa forma, este efeito tem provocado grandes mudanças e não seria diferente na cultura, em especial no ativismo cultural voltado aos artistas de rua, tornando-se um “conhecimento materializado ou extensão do corpo” (LEOTE, 2006, p. 1) pela maneira a qual é expresso sua arte. Nos vagões, a arte e cultura vem sendo mostradas a partir de poesias, citações, dança e música.

As mídias sociais estão cada vez mais entranhadas no nosso cotidiano. A tecnologia aproxima o público e facilita o contato com o artista. As redes sociais atualmente são utilizadas como forma dos seguidores conseguirem acompanhar a rotina diária dos seus *influencers*, pois facilita o contato e faz crescer o engajamento, já que a mídia social é um produto de marketing que impulsiona o crescimento do conteúdo na internet. “As mídias sociais são tecnologias e práticas que as pessoas usam para comparti-



lhar conteúdo, opiniões, *insights*, experiências, perspectivas e multimídia. Ou seja, em outras palavras, Social Media consiste nos conteúdos gerados por redes sociais” (GABRIEL, 2009, p. 20). Dessa forma, podem ser um impulsionador de popularidade neste nicho, visto que é possível obter parcerias por meio das redes sociais como por exemplo; propaganda de produtos, presenças vips, uso de produtos, etc. Além disso, essas mídias têm como facilitador a comunicação, pois se tornam presente a facilidade de criar estruturas de trocas de vivência e conhecimento de maneira virtual.

Segundo Amanda Tucci (TUCCI, 2020), nos “últimos dez anos, o mundo assistiu a uma das transformações mais intensas no cenário do entretenimento”. Há de observar, ainda seguindo a senha da autora, que o “modo como consumimos músicas e principalmente filmes mudou radicalmente e transformou essas indústrias”, onde locadoras de vídeos “e lojas de CDs parecem hoje conceitos pré-históricos. As donas do mercado são as plataformas de streaming” (Ibid.).

5. A escolha pelo desenvolvimento do Chatbot

O projeto consiste em três partes, a primeira delas é a plataforma virtual utilizada para troca de mensagens entre o bot e o usuário, a segunda fica responsável pelo processamento das mensagens, por último, a seção que armazena e retorna dados de um banco de dados (MYSQL).

Segundo Pavel Durov em sua página oficial no Telegram, o programador russo responsável pela criação do Telegram, em seu canal, o aplicativo atualmente conta com mais de 500 milhões de usuários ativos por mês. O Telegram é um aplicativo gratuito de mensagens instantâneas, cujo conteúdo fica armazenado na nuvem e que tem como foco a segurança e a velocidade das informações.

A escolha do Telegram como mensageiro, deu-se pelo fato da plataforma ser aberta a desenvolvedores, possibilitando-nos a criação de bots. O Baixada_Bot (nome designado ao Chatbot em questão) conta com um botão de redirecionamento para um grupo onde é possível ter um diálogo entre os usuários. Um dos motivos pelo qual o Telegram foi utilizado é o limite de 200.000 usuários em grupos/canais, enquanto o seu maior adversário, o Whatsapp, tem como limite 256 usuários por grupo/canal, outra curiosidade

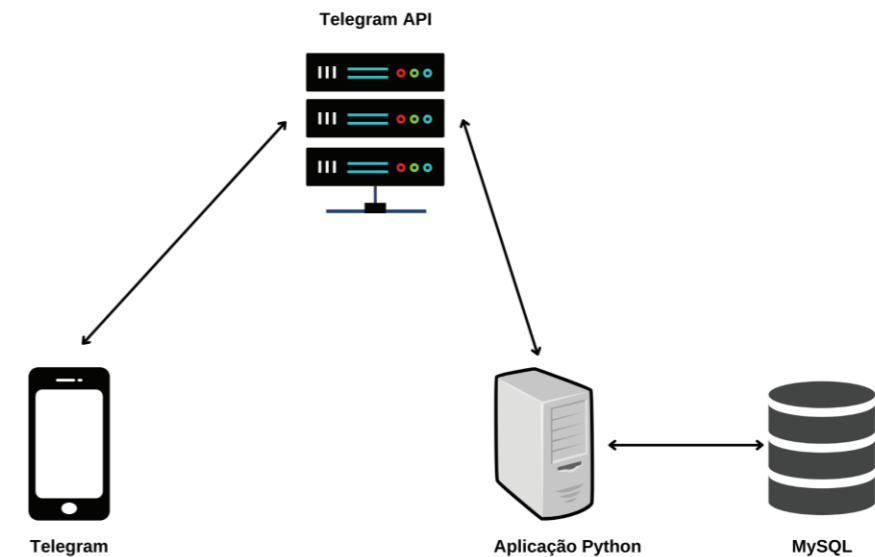


é que o WhatsApp é o mensageiro mais baixado do mundo, porém o Telegram possui alguns recursos exclusivos e outras vantagens, como o suporte para enviar arquivos maiores, a possibilidade de exclusão geral de mensagens e capacidade de conversas secretas utilizando de criptografia de ponta a ponta.

O acesso a API do Whatsapp é fechado no momento e limitada a poucas empresas, enquanto a API do Telegram é aberta para que qualquer desenvolvedor possa integrar ao seu sistema. A API aberta para desenvolvimento, é o que permite a criação de Bots na plataforma. Alguns exemplos de bots dentro da plataforma são o bot *@RastreamentoBot*, que exibe o último rastreamento de encomendas enviadas pelo correio e o *@TopDf_Bot*, com ele é possível converter rapidamente arquivos nos formatos .doc, .docx, odt, .txt e .jpg em PDF.

A Figura 2 ilustra a arquitetura de criação do chatbot e a Figura apresenta a logomarca do mesmo. A logomarca do chatbot em questão foi criada para ser utilizada como foto de perfil do chatbot podendo assim facilitar a busca observando a imagem.

Figura 2. Arquitetura de criação do chatbot



Fonte: Autora

Figura 3. Logomarca do chatbot



Fonte: Autora



A seguir será apresentado o funcionamento do chatbot desenvolvido em questão para elaboração deste artigo que está disponível no telegram através do campo de pesquisa principal @baixadaBOT (Figura 4).

Figura 4. Acessando o @baixadaBOT por meio do campo de pesquisa no Telegram



Fonte: Autora

A navegação das opções é feita por “/” ou clicando diretamente no texto marcado em branco, exemplo /start. Fazendo a primeira interação com o bot será exibido um menu com as seguintes opções mostradas na Figura 5.

Figura 5. Início das opções do Bot: menu do usuário



Fonte: Autora



As opções para cada opção do Bot e qual a sua funcionalidade são listadas abaixo.

. Quem toca hoje: Clicando no “/agenda” é possível saber a agenda dos artistas com o dia, horários e estações que estarão tocando.

. Receber notícias: No “\noticias” é realizado a inscrição para receber notificações e ficar informado sobre novidades. Tendo como campo de inscrição as informações: “Nome”, “Idade” e “Confirmação de inscrição” vinda com a mensagem: “Selecione “Concordo” para sempre ser informado de novidades”, após clicar no botão “Concordo” é enviada a mensagem “Obrigado por se cadastrar!”, caso clique no botão “Não concordo”, não é finalizado o cadastro.

. Comunidade no Telegram: Na opção “\comunidade” é enviada uma mensagem com o link para o grupo onde é possível realizar a troca de vivências e debates sobre música nos trens da baixada, a qual faz possível interação com outros usuários, criando uma rede de contato.

. Contratar um artista: Nessa área, no “\contra-

tar” é possível fazer solicitação de contratação do artista respondendo as seguintes perguntas: “Nome”, “Qual o número do seu telefone?” e “Municípios disponíveis para evento”, na opção Municípios disponíveis para evento existe um botão com os municípios onde tem disponibilidade para eventos, sendo eles: Itaguaí, Seropédica, Japeri, Paracambi, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. Após responder essas perguntas, ficarão salvas essas informações e dentro de até 7 dias os administradores do serviço do Baixada BOT entrarão em contato informando as opções.

. É artista? No “\facaParte” o artista de rua em questão pode se cadastrar para fazer parte do serviço do baixadaBot respondendo as seguintes perguntas: “Nome”; “Qual o número do seu telefone?” e “Até qual estação você costuma tocar?” na opção “Até qual estação você costuma tocar?” existe um botão com os possíveis locais a seguir: Paracambi, Japeri, Nova Iguaçu, Nilópolis, Deodoro, Madureira, Engenho Novo, Central do Brasil ou Outras. Após responder essas perguntas, serão salvas essas informações e dentro de até 7 dias os administradores do serviço do Baixada BOT entrarão em contato soli-

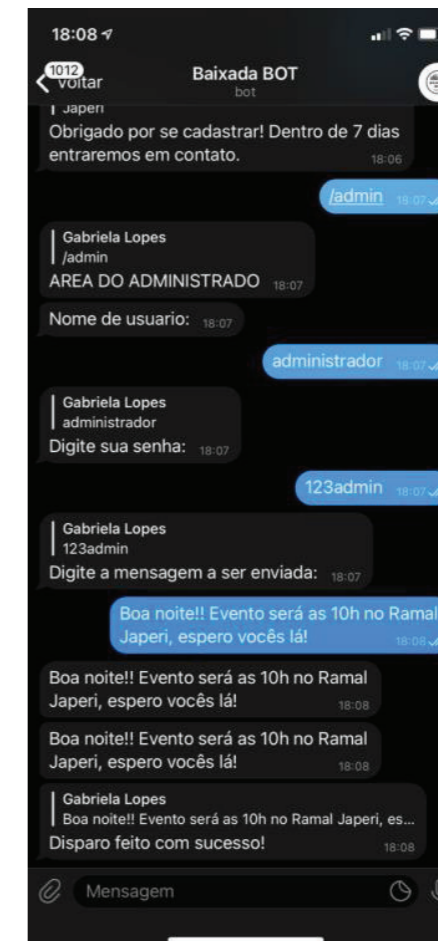


citando mais informações para que fique armazenado no banco de dados sobre a contratação fora dos vagões.

. Preciso de ajuda: Nesta última opção “\ajuda”, o usuário receberá a mensagem a seguir “Caso ainda encontre dificuldades, entre em contato pelo e-mail: suporteartistasderua@gmail.com” podendo contatar os administradores do serviço para tirar dúvidas.

A Figura 6 ilustra a área de administrador, onde é possível fazer disparos de mensagens personalizadas para os usuários cadastrados na base de dados para receberem notificações de novidades. Para acessar é necessário adicionar o nome do usuário administrador, a senha do usuário administrador e logo em seguida a mensagem que deseja disparar.

Figura 6. Área do administrador



Fonte: Autora



6. Resultados parciais

Foi identificado o uso de tecnologias de informação e comunicação pelos artistas de rua para a divulgação do seu trabalho dentro dos vagões no trem. Antes e após a apresentação, é dito seu nome, quem é, sua origem e o que faz. É informado também o *Instagram* e/ou canal no *Youtube* para que o público presente consiga acompanhar o trabalho do artista dentro e fora dos ramais, fazendo assim uma rede onde o conteúdo é abordado em suas redes sociais e divulgado também nos vagões.

Grande parte desses artistas cria valor ao seu dom artístico transformando em trabalho, e se utilizam disso para gerar sua própria fonte de renda. Dessa forma, tocando diariamente nos trens da *SuperVia*, trazem bem-estar para as viagens longas e curtas entre trabalho-casa, casa-trabalho-escola, entre outros trajetos de mobilidade dos passageiros e utilizam o espaço e suas habilidades para gerar sua fonte de renda.

A ideia do chatbot e comunidade no Telegram veio a partir de pesquisas com artistas de rua para entender como é feita a conexão deles com o público. Dessa forma, foi observado a necessidade de expandir a ideia do Palco Carioca, visto que o mesmo tem

como finalidade somente atuar como agenda para os artistas que vão se apresentar-se na estação de metrô. Não foi encontrado nenhum serviço que realizasse o diálogo entre o público e o artista de rua de forma próxima.

Diálogo este, que conforme observado nesta pesquisa, é fundamental para a realização do trabalho do artista de rua. Portanto, um dos objetivos para a criação do chatbot e comunidade no Telegram é levar à prática algo que ainda não foi levado por ninguém. A vantagem do chatbot é que já está disponível para qualquer pessoa que tenha acesso ao Telegram, disponível em quase todos sistemas operacionais, além de ter o serviço de notificação de novidades dos artistas.

Há de considerar, que o foco deste estudo está circunscrito ao Ramal de Japeri, a dinâmica de uso dos ramais por parte dos artistas de rua não se restringe especificamente a este ramal. O que vislumbra uma amplitude do chatbot no que se refere a potencializar a organização dos artistas de rua para além atividade artística nos ramais ferroviários.



Referências

BRITO, Caroline. E quem é artista de rua? Disponível em: <<https://blogartistaderua.blogspot.com/2012/04/e-quem-e-artista-de-rua.html>> acesso em: 13 de março de 2021

BUSCARIOLLI, CARNEIRO, SANTOS. Artistas de rua: trabalhadores ou pedintes? <<https://www.scielo.br/pdf/cm/v18n37/2236-9996-cm-18-37-0879.pdf>> acesso em: 13 de março de 2021

DANIEL, Débora Mendes Bregue. Se essa rua fosse minha: espaço urbano e políticas públicas e percursos de artistas de rua em Florianópolis. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense Niterói, 2013. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1717.pdf>>. acesso em: 05 de janeiro de 2021

GABRIEL, M. SEM e SEO: Dominando o Marketing de Busca. 1. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2009. Acesso em: 10 de julho de 2021

LEOTE, Rosangella. Interfaces na relação Arte e Tecnologia. In Oliveira et al (Orgs). Território das artes. São Paulo: Ed. EDUC, 2006. Acesso em 10 dez. 2020

NAOMI, Isis. Artista de rua-Porque valorizá-los, 2015. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/profissao-artistas-de-rua-por-que-devemos-valoriza-los/>>. Acesso em 10 Jun 2021.

PATEL, Neil. Estratégia de Marketing Digital. S.d <https://neilpatel.com/br/blog/bots-estrategia-de-marketing-digital/>. Acesso em 10 Jul 2021.



TUCCI, Amanda. Streaming ganha ainda mais relevância com o isolamento social. Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2020/08/streaming-ganha-ainda-mais-relevancia-com-o-isolamento-social/>> acesso em: 13 de março de 2021

VALENTE, Jonas. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>>

Sites Consultados

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>, acesso em: 15 de março de 2021

<https://bbmarketing.com.br/importancia-das-midias-sociais>, acesso em: 6 de março de 2021

<https://www.gruponewway.com.br/blog/post/diferenca-entre-telegram-e-whatsapp/>, acesso em: 26 de junho de 2021

<https://www.youtube.com/watch?v=xBPIOId3jNM> , acesso em: 10 de julho de 2021

<https://www.vagalume.com.br/familia-zicados/baixada-na-cena.html>. Acesso em: 10 de julho de 2021

<https://www.youtube.com/watch?v=uJTI2v96GGk>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/06/quais-as-vantagens-do-telegram-veja-comparativo-com-o-whatsapp.ghtml>. Acesso em 11 de julho de 2021.